

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del
Deporte (ALESDE)
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las
tramas regionales**

(N)Olympics: activismo antiolímpico y tensiones en el deporte global

(N)Olympics: ativismo anti-olímpico e os tensionamentos do esporte global

Eje 1: Deporte, políticas públicas e inclusión social

Autores/as:

Fátima de Azevedo Lellis, Larissa:

Universidade Federal de Viçosa, Brasil, larissa.ℓellis@ufv.br

Silva Caetano, Clarisse:

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil, clarissefcaetano@gmail.com

Resumo:

O Movimento Olímpico moderno difunde a internacionalização da mensagem ideológica em torno do esporte como instrumento pedagógico, a partir de valores e fundamentos filosóficos que constituem o denominado “Olimpismo”. Contudo, se por um lado as mensagens de esporte para a paz desempenham um papel incentivador e legitimador desta cultura esportiva, por outro, reconhece-se que as práticas esportivas também se engendram em uma pedagogia de massa com perspectiva eurocêntrica, permeada em interesses de classes e práticas de poder. Jornalistas e intelectuais se dedicaram a investigar corrupção, propagandas políticas aliadas às cerimônias e cidades-sedes, a hipercomercialização dos Jogos, o *doping*, as desigualdades e práticas abusivas no esporte, desafiando a utopia Olímpica. Nesse contexto, é histórica e inédita a criação de um movimento social civil organizado, de caráter internacional, de combate à continuidade dos Jogos Olímpicos, denominado “*NOlympics*”. Trata-se de um ativismo anti-olímpico que surgiu em Los Angeles e tem se expandido por todo o mundo, propondo não apenas que a cidade estadunidense não sedie os Jogos, mas, o próprio fim deste megaevento. Este estudo qualitativo preliminar utiliza-se da netnografia e análise do discurso, tendo como objetivo analisar o movimento internacional anti-olímpico veiculados nas mídias sociais do *NOlympics*, compreendendo significados e tensionamentos sobre a importância dos Jogos Olímpicos para a sociedade, constituindo uma visão plural e crítica da mensagem ideológica em torno

do esporte. Os resultados demonstram uma crescente no movimento *NOlympics*, articulada a uma mensagem anti-capitalista, fortalecendo-se pelo endosso de organizações e participações em pautas sociais significativas para além dos Jogos Olímpicos.

Palavras-chave: Ativismo – Anti-Olímpico – Movimento social

INTRODUÇÃO

O Movimento Olímpico moderno centraliza-se na disseminação global de uma mensagem ideológica que enaltece o esporte como ferramenta pedagógica, promotor da paz entre nações, da saúde juvenil e da preservação cultural, esses princípios filosóficos constituem o "olimpismo" (Parry, 2016). Representando um dos movimentos internacionais mais duradouros, originado na Europa do século XIX, com foco no uso do esporte para moldar o caráter moral e ético de crianças e jovens.

Se por um lado as mensagens de esporte para a paz e saúde desempenham um papel catalisador e legitimador desta cultura esportiva engendrada pelo Movimento Olímpico, por outro, reconhece-se que as práticas esportivas passaram a compor uma pedagogia de massificação do mundo, de perspectiva eurocêntrica, ensejada em “discursos que movimentam ideais de corpo, saúde, beleza, felicidade humana e revelam segredos e desejos ocultos de indivíduos e das sociedades e culturas que as criam e destroem” (Soares, 2005, p.60).

De fato, jornalistas e intelectuais se dedicaram a analisar/escrutinar os acontecimentos de corrupção, as propagandas políticas aliadas às cerimônias e cidades sede, a hipercomercialização do evento, os problemas com *doping*, as desigualdades e práticas abusivas quanto à participação das mulheres, e outros temas sensíveis que emergem das configurações socioculturais.

Entretanto, é histórica e inédita a criação de um movimento social civil organizado, de caráter internacional, de combate à continuidade dos Jogos Olímpicos, como o denominado “*NOlympics*”, um ativismo anti-olímpico que surgiu em Los Angeles em 2017 e tem se expandido, propondo não apenas que a cidade estadunidense não sedie os Jogos, mas, o próprio fim deste megaevento esportivo (Boykoff, 2020, p.3).

Este estudo preliminar tem como objetivo analisar os discursos do movimento internacional anti-olímpico do *NOlympics* Los Angeles, para compreender significados e tensionamentos sobre a importância dos Jogos Olímpicos para a sociedade, constituindo uma visão plural e crítica da mensagem ideológica em torno do esporte.

Essa investigação é qualitativa e utilizou-se da netnografia para a coleta dos dados. Em específico, este estudo analisará postagens de conteúdos do *NOlympics* na rede social *X*, antigo Twitter, bem como a interação de usuários desta rede com estes conteúdos. O recorte temporal da pesquisa abrangerá o ano de 2024 até o mês de junho, visto que é uma pesquisa que ainda está em andamento. O tratamento analítico será por meio da análise do discurso.

Esse tipo de análise considera o texto em diferentes perspectivas que ele carrega consigo, trazendo o sentido, contexto e prática social para a investigação (Bauer & Gaskell, 2017).

DISCUSSÃO

O campo dos Estudos Olímpicos está em uma crescente variabilidade de pesquisas acadêmicas no ramo, para além dos objetos centrais de estudo, como o Movimento Olímpico e seus Jogos, em diálogo com acontecimentos e práticas, sua historicidade e desenvolvimento das dinâmicas sociais pelas quais perpassam, especialmente na perspectiva sociocultural e pedagógica. Entretanto, ainda apresenta-se uma lacuna no que concerne aos estudos de movimentos sociais, ativistas contrários à realização dos Jogos Olímpicos, e embates que desafiam a maior organização esportiva do mundo, cujos Jogos adquiriram tamanha magnitude e influência política, social e cultural.

Ao questionar-se a natureza dos movimentos e ideais anti-olímpicos parte-se de pequenos protestos e contestações em Jogos passados, como em Los Angeles 1984, Atlanta 1996 e Salt Lake City em 2002, nos quais emergiram diferentes tipos de manifestações nos Estados Unidos, com críticas ao Comitê Olímpico Internacional (COI) e suas contradições sobre o prisma do olimpismo, diante de novas formas de poder que estavam crescendo e escancarando desigualdades econômicas e sociais que ignoradas em ciclos olímpicos (Andranovich & Burbank, 2021, p.90).

Os grupos contrários aos Jogos Olímpicos vêm utilizando de suas ações para atuar desde as candidaturas a cidades sedes isso tornou-se evidente após a quantidade significativa de candidaturas olímpicas que foram retiradas desde 2013, indicando a legitimidade das reivindicações feitas pela oposição anti-olímpica e apresentando crescentes mobilizações e resultados de atos coletivos (Andranovich & Burbank, 2021, p.92).

A partir dessa perspectiva, o *NOlympics* surgiu em 2017, para se opor à candidatura dos Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028, estabelecido pelo jornalista Jonny Coleman, que se interessou pelos ideais ao realizar uma pesquisa para escrever um artigo sobre a candidatura de Los Angeles aos Jogos de 2028. Logo ao realizar seus estudos e investigações,

encontrou inconsistências sobre a política dos jogos, cobertura midiática, entre outras coisas encontradas, o legado Olímpico para Coleman era uma distopia (Boykoff, 2020, p.40).

Os esforços de Coleman e sua organização, formado por Socialistas Democráticos da América, não foram suficientes para a retirada da candidatura de Los Angeles 2028, mas vem provocando tensionamentos para a realização dos Jogos, não obstante, criando um movimento transnacional. Se a ideia dos governantes em sua candidatura a cidade-sede era que os Jogos “colocariam LA no mapa”, o *NOlympics* tem despertado mais atenção para um outro lado dos Jogos Olímpicos.

Assim, analisando as mídias sociais, em específico a rede X, o “@NOlympicsLA”, possui em sua rede 12,9 mil seguidores. O *NOlympics* dialoga com a sociedade se articulando a outros movimentos sociais em suas postagens, abordando questões como moradia de qualidade, mobilidade urbana, casos de corrupção, políticas públicas, entre outras, sejam elas ligadas ou não aos Jogos Olímpicos.

Um tema recorrente em suas postagens é sua associação ao movimento “*Stop the Gondola*”, que luta contra a uma política pública de construção do meio de transporte gôndolas, conhecidos no Brasil como “bondinhos”. O *NOlympics* vem reforçando a luta em seu perfil chamando a atenção das pessoas para as possíveis consequências que esse projeto acarretaria na cidade, bem como o impacto financeiro, não somente apresentando explicações, mas, convocando as pessoas a ingressarem no movimento e se manifestarem na prática. Com isso, o *NOlympics* consegue abranger um público maior de participantes ativistas, para propagar o movimento, ainda que não carreguem totalmente a pauta anti-olímpica, mas, que engrandecem uma luta formando uma rede de manifestações contra um status quo e a supremacia de um poder.

Em suas postagens, o *NOlympics* demonstra ser altamente ativo em questões políticas, sejam elas internamente na cidade de Los Angeles ou internacionalmente relacionando-se com temas geopolíticos, sendo assíduo a assuntos sensíveis e atuais, ao contrário da instituição olímpica e seus discursos, nas quais, muitas vezes, os problemas são mascarados e encobertos pelo princípio de os Jogos serem apolíticos. A *NOlympics* também tem pressionado o COI como entidade máxima a sair de sua passividade e, com isso, buscam enfraquecer a utopia do Movimento Olímpico.

Uma das questões geopolíticas na qual percebe-se a atuação do *NOlympics* é a respeito dos conflitos entre Israel e Palestina. Em suas publicações, o grupo reforça o pedido de retirada da Seleção Olímpica de Israel dos Jogos de Paris 2024, demonstrando um posicionamento frente a esta questão, uma vez que o país tem protagonizado uma das maiores

guerras do mundo atual. Na publicação compartilhada pelo *NOlympics*, ocorre um apelo utilizando do termo “esportecídio”, unindo o esporte ao genocídio, destacando que treinadores e atletas de Israel também estão morrendo com a guerra.

É de conhecimento que esses conflitos são algo que os Jogos não conseguem mais ignorar e manter sua neutralidade, como em Berlim 1916, que os jogos não ocorreram por causa da Grandes Guerras assim como Tóquio 1940, que não conseguiu sediar os Jogos por causa da II Guerra Mundial. Outros episódios incluem quando a China e a África do Sul foram banidas dos Jogos Olímpicos de 1964 a 1992 porque o COI pressionou o Comitê Olímpico Sul-Africano a se posicionar contrário ao Apartheid, que causava várias vítimas de segregação racial.

Ademais, em postagem em 22 de fevereiro, o *NOlympics* fortaleceu ainda mais o seu posicionamento, utilizando do conflito geopolítico para a sua argumentação anti-olímpica, em que relacionam os Jogos Olímpicos ao fato do presidente de LA28, Casey Wasserman, ser um dos financiadores do presidente dos Estados Unidos Joe Biden, que é um dos apoiadores de Israel, conseqüentemente se conectando à guerra que atinge o país. Os discursos narrativos do *NOlympics* relacionam quem está promovendo os Jogos com ser também um patrocinador do conflito e de todas as suas conseqüências resultantes, contrariando os ideais do Olimpismo.

O presidente do LA28, Casey Wasserman, organizou uma arrecadação de fundos para Biden com Hain Saban, um apoiador de Israel e seu genocídio contra Gaza (...) As Olimpíadas não trazem paz. Eles são apoiados por aqueles que fazem a guerra (*NOlympicsLA*, 2024, texto eletrônico).

Outra questão que atinge diretamente a cidade de Los Angeles e está sendo causada pela construção dos Jogos Olímpicos de 2028, é um projeto de lei que criminaliza as pessoas em situação de rua. O *NOlympics* vem sendo muito ativo em suas publicações lutando contra essa proposta, e novamente se unindo a outras organizações que apoiam a causa. Em uma de suas postagens no dia 13 de março, o *NOlympics* questiona o prefeito de Los Angeles a partir de sua fala em que diz que os Jogos não podem ocorrer com o número alto de moradores de rua na cidade. A organização anti-olímpica comemorou ironicamente a fala do prefeito, complementando com “O prefeito diz que o LA28 nunca poderia acontecer com 30 mil habitantes angelinos vivendo desabrigados. Promessa? Você vai cancelar?”. O texto sugere que realizar os Jogos sem moradores de rua seria algo difícil de se concretizar, já que há um número alto de pessoas e o governo não está propondo novas moradias para essas pessoas, mas, colocá-las em cárcere privado.

Em outras postagens sobre o tema, o *NOlympics* compartilha vídeos e reportagens explicando sobre o projeto de lei e como o governo quer mascarar, escondendo até os relatórios de direito público sobre os embasamentos e consequências que essa lei ocasionaria. No dia 28 de junho, o *NOlympics* recorda dos efeitos dos Jogos de 1984, também em Los Angeles, que influencia o ideal de que isso seria novamente algo bom para o legado olímpico de Los Angeles.

Isto permitirá @LAPDHQ & @MayorOfLA & @LA28 “higienizar” Los Angeles e “embelezar” as nossas ruas, removendo violentamente o nosso povo delas, tal como fizeram em 1984. Ao fazer essas varreduras, os policiais dizem aos moradores que as esperem a cada duas semanas por causa das Olimpíadas. (NOlympicsLA, 2024, texto eletrônico)

CONCLUSÃO

A título das conclusões preliminares deste estudo, o *NOlympics* vem ganhando força e destaque, articulados a uma mensagem anti-capitalista, se fortalecendo pelo endosso de diferentes organizações sociais, participando de pautas sociais significativas para além dos Jogos Olímpicos, atingindo um novo público para fortalecer uma ideia que ainda é pouco conhecida.

Apesar da crescente em casos de ativismo ligados ao Movimento Olímpico, a lacuna existente no campo de estudos acadêmicos que exploram os movimentos sociais dificulta a compreensão da natureza, bem como, os significados e percepções dessas organizações.

Por meio da rede social X percebe-se que a organização anti-olímpica tem interagido com demandas sociais que estão evidentes em se tratando de temas urgentes, como a questão do conflito geopolítico de Israel e a Palestina. Embora seja difícil concretizar a mensagem principal que pede o fim dos Jogos Olímpicos, esta organização tem servido ao propósito de tensionar visões idealistas sobre as realizações dos Jogos e, além disso, podem produzir efeitos práticos em direção a mudanças ao pressionarem as organizações esportivas e políticas.

REFERÊNCIAS

- Andranovich, G., & Burbank, M. J. (2021). Contesting the Olympics in American Cities. In *Mega Event Planning*. https://doi.org/10.1007/978-981-16-5094-9_5
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2017). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Boykoff, J. (2020). *Nolympians: Inside the fight against capitalist mega-sports in Los Angeles, Tokyo and beyond*. New York: Fernwood Publishing.

Parry, J. (2016). Olimpismo para o século XXI. *Ciência e Cultura*, 68(2), 49-53. Recuperado de http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000200015&lng=en&nrm=iso

Soares, C. L. (2005). *Educação Física: Raízes Europeias e Brasil* (3ª ed.). Campinas: Autores Associados.